

Morte, suicídio e saúde mental na sociedade neoliberal

Denise Stefanoni Combinato, Sueli Terezinha Ferreira Martins,
Nilson Berenchtein Netto
UNESP - Botucatu; UNESP - Botucatu; PUC-SP
Brasil

denisecombinato@hotmail.com, stfm@fmb.unesp.br, nettoberenchtein@gmail.com

O sofrimento psíquico, a morte e o suicídio são fenômenos historicamente determinados, que se definem e configuram de formas diversas em cada momento e cultura. A proposta dessa mesa é abordar a dialética vida/morte a que estão submetidas as pessoas e as manifestações de tais fenômenos em nossas sociedades e o modo como o capitalismo, sob o projeto neoliberal, se apropria dos mesmos e como manipula suas características a seu próprio favor. O Capitalismo e, conseqüentemente, o neoliberalismo, tem a capacidade de assimilar os fenômenos, acontecimentos e tentativas de resistência e convertê-los ou ideologizá-los em seu próprio benefício. Isso não é diferente com os fenômenos que se pretende discutir. Todos eles têm uma forte característica denunciativa acerca das reais condições sociais de uma determinada sociedade. Altos índices de sofrimento psíquico, de mortes de diversos tipos, inclusive das voluntárias, indicam o quanto uma sociedade se encontra colapsada e as condições sociais de sua população estão degradadas. Porém, lança-se mão, nos discursos de poder (discursos científicos hegemônicos), de motivos (e, portanto, a solução para o problema social) exclusivamente individuais (orgânicos ou psicológicos) para tais acontecimentos, referentes a pequenos grupos, como a família. Deste modo, responsabiliza a vítima (ou vítimas) por problemas de ordem mais ampla. A sociedade lava suas mãos, desresponsabilizando-se e evitando a emergência de questões que indicam a urgência da transformação radical de suas relações e estrutura.